



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**JOSELDA DO ESPÍRITO SANTO UMBELINA**

**O “FENÔMENO SANTO” NA EDUCAÇÃO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE  
ENTRE OS ANOS 2010-2012**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**JOSELDA DO ESPÍRITO SANTO UMBELINA**

**O “FENÔMENO SANTO” NA EDUCAÇÃO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE  
ENTRE OS ANOS 2010-2012**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) como requisito para obtenção do título de bacharelado em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ercílio Neves Brandão Langa.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**JOSELDA DO ESPÍRITO SANTO UMBELINA**

**O “FENÔMENO SANTO” NA EDUCAÇÃO EM SÃO-TOMÉ E PRÍNCIPE  
ENTRE OS ANOS 2010-2012**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) como requisito para obtenção do título de bacharelado em Humanidades.

Aprovado em: 29/05/2018

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Ercílio Neves Brandão Langa (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof. Dr. Prof. Dr. Karl Gerhard Seibert**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof. Dr. Detoubab Ndiaye**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	5
1.1	CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICA GEOGRÁFICA DE SÃO-TOMÉ E PRÍNCIPE	6
1.2	O “FÊNOMENO SANTO” NA EDUCAÇÃO EM SÃO-TOMÉ E PRÍNCIPE	9
1.3	O FENÔMENO SANTO E OS ESPÍRITOS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - O D’JAMBI	11
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	12
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	14
3.1	OBJETIVO GERAL	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
<b>4</b>	<b>HIPÓTESES</b>	14
<b>5</b>	<b>EMBASAMENTOS TEÓRICOS</b>	15
5.1	FATO SOCIAL	19
5.2	O FENÔMENO SANTO E O PENSAMENTO AFRICANO	22
5.3	O FENÔMENO SANTO NO SISTEMA EDUCACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	27
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	28
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	32
	<b>REFERÊNCIAS</b>	33

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como finalidade compreender o “fenômeno santo” e conhecer as suas consequências no sistema de educação em São-Tomé e Príncipe. Designamos de “fenômeno santo” ao conjunto de manifestações físicas, emocionais, mentais e espirituais caracterizadas por transe e desmaios de alunas nas escolas de São Tomé e Príncipe entre os anos 2010-2012.

O fenômeno santo foi caracterizado por transe, desmaios de alunas nas escolas, não sendo uma realidade particular de São Tomé e Príncipe, mas de vários outros países no mundo. Notícias na mídia dão conta de que fenômenos similares têm ocorrido em diversos países africanos e não só, tais como Cabo Verde, Moçambique, Brasil, Angola, Peru, entre outros.

As notícias mostram que aquilo que designamos de “fenômeno santo” tem características próximas aquilo que Émile Durkheim (2007) designa de “fato social<sup>1</sup>”. Este sociólogo francês define fato social como sendo todo o fenômeno dotado de existência objetiva e real. Conforme este autor, para ser considerado fato social, um fenômeno precisa ter três características, quais sejam: ser geral às sociedades, ser exterior aos indivíduos e, por fim, exercer coerção sobre estes (DURKHEIM, 2007). Desta forma, o «fenômeno santo», sendo passível de ser estudado e analisado pelas ciências sociais porque se repete em diferentes lugares, independente da vontade dos indivíduos, bem como constrange as pessoas envolvidas.

No contexto de São Tomé e Príncipe no período a ser analisado, este fenômeno teve maior incidência no segundo período do ano letivo ano 2011/2012 na escola secundária básica Patrice Lumumba na capital do país um período caracterizado de muita agitação e constrangimento devido à situação que se encontravam os alunos após serem possuídos. As alunas que eram afetadas, no momento em que as mesmas se encontravam possuídas eram capazes de partir, destruir e até agredir pessoas que lhes tentassem acudir.

O fenômeno santo afetou o sistema de educação de São-Tomé e Príncipe, nomeadamente, alunos, professores, encarregados e autoridades de educação, pais, paralisando as aulas temporariamente em algumas escolas desse país africano. Além, disso chamou atenção da

---

<sup>1</sup> Durkheim (2007, XVII) propõe também que “os fatos sociais devem ser tratados como coisas”, da mesma maneira como estudamos as coisas materiais, propondo uma análise dos fenômenos exteriores, do mundo social análoga à observação das coisas materiais. Na sua ótica, “coisa é todo objeto do conhecimento que não é naturalmente penetrável à inteligência, tudo aquilo que não podemos fazer uma noção adequada por um simples procedimento de análise mental, tudo o que o espírito não pode chegar a compreender a menos que saia de si mesmo, por meio de observações e experimentações, passando progressivamente dos caracteres mais exteriores e mais imediatamente acessíveis aos menos visíveis e aos mais profundos” (p. XVII)

sociedade civil e mobilizaram policiais, psicólogos, padres e curandeiros, chegando a causar morte de um destes intervenientes. Até ao momento, não existe uma única explicação convincente acerca deste fenómeno, nas diversas distintas explicações. Por tudo isso, achamos necessário compreender este fenómeno e os seus desenvolvimentos na sociedade são-tomense.

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICA GEOGRÁFICA DE SÃO-TOMÉ E PRÍNCIPE

A República democrática de São Tomé e Príncipe um país africano, sendo um estado insular localizado na costa ocidental da África, não possui nenhuma fronteira terrestre, constituído por duas ilhas São Tomé e Príncipe com uma área total de 1.001 km<sup>2</sup>, sendo a ilha de São Tomé com 859 km<sup>2</sup> e a ilha de Príncipe 142 km<sup>2</sup>, e várias ilhotas. Tem uma população de <sup>2</sup>187.356 habitantes (2012). As ilhas são compostas pelos distritos de Água Grande, Mé-zochi, Cantagalo, Lembá, Lobata, Caué e Pagué, que hoje é a “Região Autônoma de Príncipe”.

Esta nação africana localizada no Golfo da Guiné é constituída por vários grupos populacionais, dentre os quais destacamos os forros, angolares, cabo-verdianos, etc. São-Tomé e Príncipe foi colônia portuguesa, tendo alcançado a sua independência em 12 de julho de 1975. As populações desta nação têm como línguas o português, o crioulo forro, o anguêne, o lunguiê e o crioulo cabo-verdiano. Mas o idioma oficial do país é o Português.

As ilhas foram dominadas por Portugal cerca de 500 anos, São Tomé descoberta á 21 de dezembro de 1470 e a ilha de Príncipe 17 de Janeiro de 1471 pelos navegadores portugueses Pedro Escobar e João de Santarém. As ilhas foram colonizadas duas vezes pelos portugueses, a primeira colonização foi no século XVI e a segunda no século XIX, um território montanhoso e coberto por florestas tropicais. Ambas as colonizações foram de plantação, ou seja, foram implementadas, a introdução das culturas de cana-de-açúcar em 1481, a cultura de café em 1800 e de cacau em 1822.

De acordo com o pesquisador Seibert (2001), este arquipélago era desabitado até a chegada dos navegadores e colonizadores portugueses, pois as ilhas tinham uma vasta e enormes florestas virgens, senão vejamos:

Desabitadas na altura do seu descobrimento, as ilhas de São Tomé e Príncipe foram povoadas pelos portugueses que ali estabeleceram a primeira economia de plantação

---

<sup>2</sup> VEIGA, Abel. São Tomé e Príncipe têm 187.356 habitantes, Tela Nón, 29 de junho de 2012.

tropical baseada na produção do açúcar e no trabalho escravo africano. Tanto brancos como negros contribuíram para o desenvolvimento duma sociedade, cultura e língua distintas, que não são européias nem africanas, mas crioulas (SEIBERT, 2001, p.62).

Ou seja, a colonização Portuguesa condicionou a formação de uma nação crioula em São Tomé e Príncipe. Inicialmente a colonização foi de um trabalho escravo, a mão-de-obra para as plantações era constituídas por escravos trazidos do Benin (Delta, do Níger), do Gabão e dos reinos de Congo e Angola.

Seibert (2001) diz que com a entrada de vários escravos africanos nas ilhas, na primeira colonização a partir do ano 1520 facilitou a plantação de cana-de-açúcar a economia ser florescente. Normalmente os nomes e os hábitos africanos eram trocados por católicos para acultura-los à cultura Portuguesa e aliená-los, tendo em conta que os brancos tinham relações com as escravas surge uma sociedade crioula de negros livres chamados “forros”. As ilhas foram sendo assim povoada e gradativamente criando ambas identidades africanos e portugueses.

Porém no século XVII a economia da cana-de-açúcar foi caindo, isso se deve as competições de outros países e as pestes nas ilhas, que levou a maioria dos fazendeiros portugueses mudarem para o Brasil, em busca de melhores oportunidades, sendo assim os crioulos (forros) tornaram-se rapidamente mais africanos pelo sangue.

Com a independência do Brasil em 1822, no século XIX começa o processo de recolonização das ilhas. Através de uma agricultura comercial de café e cacau.

Seibert (2001) ilustrou que as ilhas foram privilegiadas sendo as primeiras no continente africano a produzir o cacau, razão que condicionou a uma expansão extraordinária na economia. As culturas de café e cacau atingiu quase todo território, incluindo o Sul “Angolares”, hoje distrito de Caué. Os angolares eram escravos vindos de Angola e fugiam para o mato, tendo-se instalado na região sul. O seu maior meio de subsistência era a pesca artesanal. Frisando que inicialmente a recolonização das ilhas com as plantações de café e cacau, a mão-de-obra foi escrava, entravam escravos de Gabão, Angola de formas clandestinas, esses fatores influenciaram na expansão das roças assim foram chamadas as fazendas dessas plantações e na assimilação de suas culturas e características socioculturais e lingüísticos. Dessa feita, com a cultura de cacau o arquipélago de São Tomé e Príncipe deixou de ser uma colônia de povoamento, se tornando uma colônia-fazenda, ou seja, uma colônia de plantação de várias roças.

As terras virgens e férteis convidavam à aposta na agricultura de exportação, mas, sobretudo, anunciava uma arquitetura política facilitadora do poder dos roceiros, e, por conseguinte, da usura extrema da mão de obra importada do continente africano. Sustentáculo ideológico da construção econômica e social assente nas roças, nome local das grandes plantações, este lema replicar-se-ia durante nas décadas (NASCIMENTO, 2013, p.723).

Ressalta Nascimento (2013) que o fim da escravatura foi recrutado mão-de-obra no continente africano sobe trabalhos contratados, isso foi em 1875-1876, serviçais de Angola, Moçambique, Cabo-verde, entre outros. Porém o sentimento do poder colonial traduziu-se na permissão para ignorarem os direitos dos serviçais prevenido nos regulamentos de trabalhos aprovados após a eliminação da escravatura, com um racismo pelo os contratados o seu trabalho era similar à condição dos antigos escravos e libertos.

No entanto Seibert e Nascimento (2001 e 2013) com a entrada de serviçais africanos nas ilhas muitas práticas africanas e culturais renascem nas ilhas como é o caso da dança que hoje é uma das mais populares e culturais são-tomenses, a “puíta” e o culto de possessão o “D’jambi” trazidas pelos trabalhadores angolanos, porém nesse contexto de hegemonia de roças sobre as exigências da administração colonial com uma imposição civilizacional muitos dessas práticas foram subalternizadas.

Segundo Seibert (2001) as maiores roças naqueles anos eram Água-Izé, Monte Café, Santa Margarida e Rio de ouro, com maiores números de serviçais contratados, São Tomé e Príncipe torna-se o maior produtor mundial de cacau um pouco antes da segunda Guerra mundial. Mas, com as infestações do cacauzeiro por pragas, a erosão dos solos e a concorrência crescente de outros países africanos, a produção diminuiu em 1918.

No início dessa segunda colonização, os portugueses cumpriam com o seu dever aos modos de tratamento dos serviçais contratados, mas depois vieram a mudar e assemelharam a um trabalho tal e qual a uma escravatura e os Ingleses sabendo dos maus tratos com os contratados chamou o cacau de São Tomé e Príncipe de “cacau escravo”, desta feita;

[...] similarmente à conduta dos roceiros, também os são-tomenses se alhearam das controvérsias do contrato. A sujeição colonialista inerente à usura de mão de obra barateada em regime de trabalho intensivo não atingia os são-tomenses. A sua diversidade econômica e social – de indivíduos marginalizados até empregadores de serviçais – era um poderoso óbice à sua mobilização como força de trabalho para as roças (NASCIMENTO, 2013, p.728)



Consoante com o Seibert (2014), com a entrada de outros povos africanos nas ilhas, nasce outra designação aos novos nascidos nas ilhas, os filhos dos serviçais eram denominados de “Tongas”, os crioulos “forros” nativos das ilhas eram subalternizados economicamente, sociais e descriminalizados racialmente pelos Europeus, por isso entre 1910-1926 abriu espaço político na primeira república na qual os forros instruídos aproveitaram para organizar associações de defesa de seus interesses políticos fundando modos que possam emancipar os negros de maneira que haja igualdade racial.

Desta feita, em 1972 surgiu o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), que em 1974 foi reconhecido como grupo de nacionalistas que representava os são-tomenses em pró da independência das ilhas de São Tomé e Príncipe. Após a independência da colonização portuguesa em 1975, São-Tomé e Príncipe passou de condição da colônia, para república com orientação socialista, governada por um único partido, situação que durou até 1990, quando este país aderiu ao sistema democrático multipartidário, Seibert (2014).

Atualmente em São Tomé e Príncipe, o sistema é semipresidencialista, na qual o Presidente da República é o Senhor Evaristo de Carvalho e o Ministro Senhor Patrice Trovada. Hoje o país aposta na agricultura, pesca artesanal e turismo como os principais meios para o desenvolvimento da sua economia.

## 1.2 O “FÊNOMENO SANTO” NA EDUCAÇÃO EM SÃO-TOMÉ E PRÍNCIPE

Nos anos de 2010 á 2012 aconteceram casos que nunca foram vivenciados nas ilhas de São Tomé e Príncipe, que provocaram a instabilidade social e principalmente preocupando os pais e encarregados de educação dos alunos e toda a comunidade educativa. Tudo começou na escola secundária da região do norte do País, na localidade de Guadalupe, distrito de Lobata.

Foi na escola de Guadalupe que ocorreram as primeiras manifestações, na qual, as alunas “meninas” ficavam fora de si e incorporadas espíritos, ou seja, entravam em transe. Com o passar dos anos, esse fenômeno foi se expandido e afetou três escolas secundárias das ilhas de São Tomé e Príncipe, tendo mesmo provocado enceramento temporário de algumas escolas. Sendo elas, a escola secundária de Guadalupe, Patrice Lumumba e Liceu Nacional.

Esse acontecimento nas escolas de São Tomé ficou conhecido como “Fenômeno Santo ou Montá”. Mas, no entanto, esse fenômeno que afetou as ilhas de São Tomé e Príncipe foi

difundido internacionalmente, teve uma propagação mundial, nos jornais e revista. É assim, designado de “fenômeno santo” os casos de possessão de alunas por espíritos desconhecidos nas escolas secundárias de São Tomé e Príncipe.

O fenômeno foi uma manifestação espiritual indesejada que pôs em causa a estabilidade social do país. No entanto não foram explicados até hoje as causas desse fenômeno santo. É importante frisar, que apenas alunas na fase da puberdade eram possuídas e incorporadas pelos espíritos. A escola secundária que teve mais registos de alunas incorporadas foi a maior escola preparatória do país, a escola secundária Patrice Lumumba. Nessa escola, de acordo com o Jornal Tela Nón (2014), foram registrados mais de 20 casos do «fenômeno santo» por dia, uma situação que agitou a escola inteira, os alunos, os professores, encarregados de educação e provocou o encerramento temporário das aulas, no meio do ano letivo.

O fenômeno santo causou um trauma enorme na sociedade, pois para a resolução dessa situação foram chamados todos os setores civis, dentre eles a Igreja católica, onde o Bispo da Diocese Santomense foi chamado mais de duas vezes para ungir e abençoar as escolas que estavam afetadas. Acreditava-se que isso era algo do “mal”, e que as escolas estavam com algo maléfico, isso explica a intervenção da Igreja, também foram registrados os métodos de curandeirismos, ou seja, um curandeiro foi chamado à escola para purificar o local.

A força policial sempre esteve envolvida profundamente nesse caso, pois a intervenção da polícia nacional teve um importante papel no controle das meninas afetadas, pois eles controlavam as meninas afetadas que tentavam sair ou saíam da escola e houve a intervenção de um médico e um psicólogo nas escolas. Pois essas intervenções foram movidas por parte dos pais e encarregados de educação, em cooperação com os governantes, para tentar com minimizar ou mesmo resolver os estragos que o fenômeno causava.

Segundo o jornal Tela Nón (2014), as meninas que eram possuídas ficavam completamente fora de si, violentas, reboavam no chão era um espetáculo para os civis. Entrando em transe, ganhando uma força corporal que nem mesmo a Polícia Nacional conseguia manter as meninas dentro do recinto escolar, largas centenas de pessoas incluindo alunos, concentravam-se nas ruas, espantados com o fenômeno que deixavam as crianças fora de si.

Pois foi assim, que foi acontecendo o famoso transe das alunas das escolas, na escola de Guadalupe as aulas foram interrompidas por seis meses ano 2011 por causa transe, a escola

preparatória Patrice Lumumba, na capital de São Tomé o fenômeno ocorreu com maior intensidade tornando-se o centro das atenções da camada social.

Na escola Patrice Lumumba, o fenômeno santo provocou o encerramento temporário das aulas sob controle da polícia nacional. Numa altura em que o Estado são-tomense debatia o futuro da educação, o fenômeno transe (santo), surge com força na capital. É necessário frisar, que o desafio da educação era enorme, as crianças e todos se encontravam em estado de traumatismo, como consequência das situações de transe testemunhadas nas escolas, muitas delas passaram a viver de mãos dadas com o medo desse sintoma.

Ainda no jornal Tela Nón (2014), especulava que a causa desse fenômeno seriam o resultado da fraca alimentação das crianças, situação que provocou alguma reação por parte dos encarregados de educação, que se sentiam humilhados com tais considerações, pois eles afirmavam que trabalhavam para alimentar e educar os filhos. Esse fenômeno agitador que afetou fortemente as escolas no meio do ano letivo, deu origem a várias interrogações, tentando compreender a sua causa.

Com essas problemáticas partiremos com uma reflexão do social são-tomense para o seu entendimento.

**PERGUNTA DE PARTIDA:** O que foi o “fenômeno santo” e quais os seus impactos na Educação em São-Tomé e Príncipe?

### 1.3 O FENÔMENO SANTO E OS ESPÍRITOS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - O D´JAMBI

<sup>3</sup>D´jambi é assim chamado o ritual espiritual de São Tomé e Príncipe fruto do animismo durante a colonização, trazido do povoamento dos diferentes pontos da África, é realizado principalmente para curar pessoas doentes que padecem de loucuras de modo acalmar os espíritos dos antepassados.

Um ritual cerimonial realizado por pessoas mais velhas, esses seriam os mestres no crioulo forro “mecê”, são necessários diversos elementos, tais como uma mesa com vinho de palma, vinho tinto, cacharamba (aguardente), cigarros, gengibre, azeite de palma, doces, farinha

---

<sup>3</sup> <http://stomepatrimonio.blogspot.com.br/2008/03/d.html>

de mandioca, um prato com um pouco de todas as comidas tradicionais e flores, normalmente é sacrificado alguns animais como galinha, cabra e porco para obtenção de sangue.

Com a sua realização é possível que uma pessoa fique possuída em qualquer parte do país, os mestres aconselham as pessoas mais frágl a usarem um alfinete na cabeça.

Desse jeito poderão impedir os espíritos de se apoderarem do seu corpo, as pessoas com uma mente frágl que são mais fáceis de serem possuídas pelos espíritos. Essa cerimônia é realizada com tambores e outros pequenos instrumentos musicais como tambores que são tocados fortemente para a chamada dos espíritos.

Os modos que as pessoas são incorporadas manifestam durante esse ritual se iguala ao fenômeno santo, a pessoa rebola no chão, salta corre, etc.

Dizem que a presença desses espíritos é para curar a ou para se divertir. O D'jambi tem dois objetivos: se o objetivo for curar então será curado aquele que acreditam nessa cerimonia e na cura, esses espíritos são normalmente espíritos dos antepassados mortos, da pessoa possuída ou da pessoa que deve ser curada, uma cerimônia que os forros acreditam nos seus efeitos.

Porém, essas cerimônias espirituais tradicionais das ilhas, não puderam explicar o que aconteceu nessas escolas, as meninas eram possuídas por forças espirituais desconhecidas e segundo o qual não se realizou nenhuma cerimônia de chamada espiritual.

Quando tentaram analisar a questão envolvendo um curandeiro na escola de Guadalupe, para fazer o d'jambi para acabar com alguma enfermidade ou doença que essas meninas poderiam padecer, o curandeiro acabou por morrer, eletrocutado num poste elétrico. Dessa forma, não se encontrou uma explicação para o que aconteceu nessas escolas, ou seja, a causa da possessão das meninas nas escolas.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O “Fenômeno Santo” nas escolas de São Tomé e Príncipe entre os anos 2010 á 2012 sempre chamou muita atenção e despertou a curiosidade em saber o que realmente aconteceu nessas escolas. Sendo assim a justificação da relevância temática se dá pelo fato de ser um fenômeno social e não haver uma explicação plausível sobre a origem e a natureza desse fenômeno.

Tentaremos mostrar que o mundo científico e as tradições africanas podem nos apresentar diferentes explicações que possam levar a complexos debates necessários entre a tradição e a modernidade, pelo fato de São Tomé e Príncipe ser um país africano e existirem nas realidades sociais africanas aspectos culturais ligadas a espiritualidade, ao universo metafísico e ao místico.

Percebemos que esses diálogos são necessários, pois as explicações apresentadas pela ciência do contexto Ocidental, ou seja, europeu são um tanto fora da realidade das sociedades e tradições africanas. Deste modo o principal referencial teórico quanto a isso será o Elísio Macamo (2002) que defende que: “A oscilação entre o mundo irreal dos espíritos e o mundo surreal duma existência social precária é constitutiva das relações e fatos sociais em África” (MACAMO, 2002, p.6). Desta feita iremos enaltecer no projeto que para encontrar uma explicação do fenômeno santo, teremos que ter em conta que é necessário o seguinte:

Uma sociologia das sociedades africanas consiste na produção dum saber africano. Esse saber reflete criticamente sobre as nossas condições existenciais e aceita o facto de que nós somos as nossas sociedades são, a nossa reflexão é produto da nossa relação ambígua com a modernidade. Essa relação ambígua com a modernidade encontra uma das suas expressões mais eloquentes na polissemia. (MACAMO, 2002, p. 24)

Sendo assim, o fenômeno gerou-nos o interesse em averiguar para o seu melhor entendimento os desafios que o sistema educacional são-tomense enfrentou naqueles anos, pelo fato de que esse fenômeno causou um grande trauma social levando a interrupção das aulas em algumas escolas de São Tomé e Príncipe o nosso principal foco será na escola Patrice Lumumba, moveu várias entidades são-tomenses, sendo a polícia nacional, psicólogos, médicos, curandeiros, pais e encarregados de educação para tentar amenizar os danos que esse fenômeno causou nas escolas.

Ainda mais, pelo fato de São Tomé e Príncipe ser orientado por um sistema de educação que valoriza o que é cultural e tradicional promovendo uma Educação para todos como o plano Nacional para a formação de um indivíduo social que valorize o que é seu (tradição e cultura), essa reflexão social poderá contribuir para o melhor entendimento do fenômeno santo na educação em São Tomé e Príncipe partindo da realidade social.

Acreditamos que essas pesquisas nos levarão ao reconhecimento de que os fenômenos sociais que equivalem com o fenômeno santo (místico, espiritualidade, metafísico), em São Tomé e Príncipe e outros países africanos, para a sua real compreensão o olhar sociológico sobre tal

objeto de estudo deve partir de um olhar nativo (africano), uma reflexão do social que entenda as complexidades dessas sociedades em relação ao olhar científico europeu. E contribuindo assim para a valorização do que é tradição e cultura em São Tomé e Príncipe para solucionar problemas como esses.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender o que foi o «fenômeno santo» em São-Tomé e Príncipe;

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este projeto de pesquisa tem como objetivos específicos:

- Conhecer as diferentes explicações atribuídas ao fenômeno;
- Analisar os impactos do fenômeno santo na educação em São Tomé e Príncipe;
- Verificar as conseqüências na vida das alunas;

### 4 HIPÓTESES

**Hipótese I:** O fenômeno santo é um fato social que consiste na incorporação e possessão de alunas por espíritos desconhecidos, que o pensamento científico europeu não poderia explicar a sua causa.

**Hipóteses II:** O fenômeno santo teve diversas dimensões na sociedade são-tomense, mobilizando diferentes setores - autoridades educacionais, pais e encarregados de educação, polícia nacional, igreja, curandeiros, médicos e psicólogos - para explicá-lo, porém não foi

possível pelo fato de não existir nessa sociedade uma ciência social direcionada à produção do saber africano que averigüe a realidade histórico e sociocultural de São Tomé e Príncipe.

## 5 EMBASAMENTOS TEÓRICOS

Tentando abranger todos os ramos do saber que poderão apresentar explicações sobre a causa do fenômeno santo, não tomaremos somente em parte as explicações que a ciência europeia nos poderá apresentar. Por isso, em contrapartida, de acordo com Macamo (2002) no seu artigo “A constituição duma sociologia das sociedades Africanas”, o autor ilustra que existe uma complexidade na realidade social africana. Essa complexidade africana é feita da relação ambígua que o continente tem com a modernidade, dizia Macamo (2002 apud KANE, 1995).

A sociologia em África devia também estudar o social. Contudo, aqui também as opiniões se dividem principalmente no respeitante à natureza do social e dos objetivos que o seu estudo deve servir. A tônica geral do argumento insiste na particularidade africana e pressupõe uma realidade social fundamentalmente diferente da europeia, que exige instrumentos analíticos apropriados. A particularidade africana, porém, pode ser resultado da complexidade do social. (MACAMO, 2002, p.5)

A complexidade africana demonstrar ser ambígua em relação a modernidade, com essa problemática, existe a necessidade de criar uma ciência social de produção do saber africano com a possibilidade duma sociologia das sociedades africanas, partindo dum historial da produção de conhecimento social em África. Uma ciência social como meio através do qual as sociedades humanas vão poder perceber o social e utilizar essa compreensão para um ordenamento racional da experiência, uma sociologia que exige a atenção da sociologia em África.

Segundo Macamo (2002 apud DURKHEIM, 1986), a sociologia constitui particularmente na fundamentação do método sociológico Durkheim, expõe um empreendimento científico através dos seus próprios conceitos que produz o social, neste caso a um elemento de reflexão sociológica. De acordo com o Durkheim (2007) já esclarecido os fatos sociais é o principal objeto de estudo da sociologia, para tentar explicar seu princípio e extrair a ciência nele contida, são essas ideias que são tomadas por objeto de estudo.

Quer dizer que as ideias que devem ser tomadas como objetos de estudo pela sociologia, devem partir de uma reflexão social feita dentro da África. Bem como se deve estar em contato

com a realidade, com efeito, o modo como os fatos são classificados não depende dele da propensão particular de um espírito, mas da natureza das coisas.

Evidenciando a um saber na constituição da realidade social, não baseando em um princípio ao nível da definição duma essência africana que iria disponibilizar o objeto de estudo, mas coloca-se ao nível das condições de possibilitam a uma reflexão sobre o social em África.

Consoante Macamo (2002) proporcionando elementos fulcrais para a fundamentação duma ciência do social em África, uma reflexão que constrói o social pela forma de torna visível ao mesmo tempo condiciona a produção de uma ciência social existência dessa realidade.

Com essa problemática apresentada pelo autor é possível pensar que as explicações atribuídas ao fenómeno santo, devem basear-se na realidade social do país, por se tratar de um país africano. Existindo nas sociedades tradicionais africanas uma ambiguidade com a modernidade, necessitaria existirem nessas sociedades uma sociologia que defere da europeia e que crie soluções que identifiquem problemas como o fenómeno santo, possibilitando áreas e pistas que deem sentido a esses tipos de fenómeno, palavras do Macamo (2002).

Portanto, temos que pensar que na possibilidade de compreender esse fenómeno nas escolas, na qual as meninas “alunas” entravam em transe de maneira indesejada, o mundo científico europeu, ou seja, a sociologia europeia pode ser imprópria para explicar o que realmente possa ter originado o fenómeno santo.

Desta feita, a África necessita duma ciência social que compreenda a realidade histórica, social e cultural são-tomense, já que permanecem nessa sociedade culturas ligadas ao metafísico, à espiritualidade e os casos místicos. O pensamento científico europeu não nos permite encontrar elementos possíveis para entender a realidade social africana, teremos que basear de uma reflexão social africana neste caso são-tomense.

No caso do fenómeno santo nas escolas, pelo fato de existir diferença nos elementos históricos e sociais africanos no objeto de estudo nas ciências sociais europeias, a reflexão a ser debruçada sobre o objeto de estudo a que consistir em uma abordagem a ser feita partir da realidade histórica, social e cultural são-tomense, abrindo caminhos a uma plausível causa e natureza do fenómeno santo as escolas.

São Tomé e Príncipe um país africano que o seu contexto histórico não deixa escapar que inicialmente foram ilhas desabitadas, porém com a colonização Portuguesa herdou muitas particularidades culturais vindas pelos escravos africanos. Que eram traficados dos seus países e



trazidos como escravos, ou vindos como contratados para trabalhar nas plantações, respetivamente, na primeira e segunda colonização nas ilhas.

Por isso, é necessário adotar um pensamento africano que se defere do europeu, para a compreensão da realidade social africana, produzindo pensamentos que estejam adentro da realidade históricas, social e cultural.

Segundo Macamo (2002) talvez o que precisamos é de uma ciência social que baseasse das realidades do social africano, o seu objeto de estudo ser o social africano, de acordo com Durkheim (2007) essa é a principal regra do método sociológico, produzindo elementos fundamentais para a compreensão de fenômenos sociais como esses estando dentro daquela realidade.

Ainda para dialogarmos com o Macamo trago o Paulin J. Hountondji e o seu artigo “Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos” defendem que as sociedades africanas devem elas próprias apropriar-se ativa de forma “lúcida e responsabilmente do conhecimento sobre elas capitalizados, não acumular do conhecimento iniciado e controlado pelo ocidente para que possam contribuir para o conhecimento das línguas, sociedades, história e culturas africanas”, palavras de Hountondji (2008, p.149).

E ainda dizia que é necessária uma autonomia para a produção de uma África de tradição, de investigação e conhecimento que responda os problemas e questões suscitados direta ou indiretamente pelos africanos, Hountondji (2008). Desse modo podemos entrar de acordo mais uma vez que as explicações científicas não partindo dos conceitos africanos, mas sim do constitutivo social dos pensamentos por fora das tradições africanas, podem ser inadequados para a realidade social em África.

Desta perspectiva, a disciplina ou o conjunto de disciplinas a que se chamam estudos africanos certamente não terão o mesmo significado na África e no Ocidente. Na África, fazem – ou deveriam fazer – parte de um projeto mais vasto: conhecer-se a si mesmo para transformar. Os estudos africanos em África não deveriam contentar-se em contribuir apenas para a acumulação do conhecimento sobre África, um tipo de conhecimento que é capitalizado no Norte global e por ele gerido, tal como acontece com todos os outros sectores do conhecimento científico (HOUNTONDJI, 2008, p.158).

É necessário tomar em conta o contexto histórico das ilhas de São Tomé e Príncipe, as rituais tradições de sua cultura estão expressamente ligadas aos das matrizes africanas, esses

estão relacionados com esses tipos de fenômeno social (espiritual, metafísico, entre outros) que acontecem na África, e por isso, a África precisa de um conhecimento científico das sociedades africanas, que são produzidos pelos africanos e contribuirão para responder a essas questões socioculturais.

Ainda como contribuição com dessas reflexões acarreto as pesquisas do Favreat-Saad (2005) sobre a feitiçaria no Bocage Francês; mostram que os folcloristas europeus não tinham nenhum conhecimento direto acerca feitiçaria rural, normalmente nas pesquisas eles “praticavam investigações regionais encontrando-se com as elites locais (o grupo menos bem situado para saber alguma coisa sobre o assunto) ou enviando lhes questionários, interrogando também alguns camponeses para saber se “ainda se acreditava nisso, as respostas recebidas eram tão uniformes quanto as questões”, (FEVREAT-SAAD, 2005, pgs.155-156).

O autor nos alega a ideia de que muitos cientistas sociais (antropólogos, sociólogos, etc.) em geral ignoram ou negam o seu lugar na experiência humana como cientistas sociais.

Isso distorce o trabalho de cientista social no campo científico, não proporcionando características de ser afetado, com ausência de antropologia das terapias tanto selvagens, exóticas, nas pesquisas científicas ocidentais. A questão do afeto no campo científico dirige a uma ideia de consistência sobre o objeto de estudo, a sua negação reflete-se a uma construção cultural e social do que pesquisado sem uma coerência profunda do objeto de estudo. Por isso, é necessário deixar-se ser “afetado”. Esse é um dispositivo metodológico que permite elaborar um certo saber posteriormente sobre o que é pesquisado, entretanto muitos pesquisadores o negam, Favreat-Saad (2005).

Segundo Favreat-Saad (2005) as pesquisas ou os trabalhos etnográficos de uma observação daria uma concepção bastante estreita, por exemplo, na sua análise da feitiçaria “reduzia-se àquelas das acusações normalmente os antropólogos davam respostas precisas a uma única questão, [...] é necessário distinguir a verdade que vinha escorrer sobre o real [...]” (FEVREAT-SAAD-2005, p.156).

Para Favreat-Saad (2005) o comportamento de um pesquisador nas ciências sociais não pode de forma alguma ser designado pelo termo “participação”, isso porque seria uma participação no mínimo necessária para que uma observação seja possível. Aceitar participar, ser afetado nas pesquisas “não tem nada a ver com uma operação de conhecimento por empatia, em qualquer que seja o sentido em que se entende esse termo”. O pesquisador desempenha o papel

de sentir agitar pelas sensações, percepções dos pensamentos de um nativo, para a compreensão de quem ocupa um lugar.

Diz Fevreat-Saad:

Se afirmo que é preciso aceitar ocupá-lo, em vez de imaginar-se lá, é pela simples razão de que o que ali se passa é literalmente inimaginável, sobretudo para um etnógrafo, habituado a trabalhar com representações: quando se está em um tal lugar, é-se bombardeado por intensidades específicas (chamemo-las de afetos), que geralmente não são significáveis. Esse lugar e as intensidades que lhe são ligadas têm então que ser experimentados: é a única maneira de aproximá-los (FEVREAT-SAAD, 2005, p.159).

O autor insiste com um pensamento que pontaria, eventualmente ser necessário para gêneros de conhecimentos que condizem com fenômeno santo. São necessários pesquisadores que aceitam e ocupam o lugar de um afetado abrindo uma comunicação explícita com os nativos (com a realidade). Assim será possível estudar a realidade social e cultural. Porém muitos pesquisadores do ocidente negam a isso. Tendo em conta as ideias apresentadas pensemos que o posicionamento para compreendê-la do fenômeno santo precisará estar por dentro do social e cultural são-tomense.

Como reforça as ideias do Hountondji e Macamo de que os africanos deveriam ser responsáveis dos seus conhecimentos, as suas culturas, línguas, sociedades, histórias não deixando o pensamento ocidental controlar os seus saberes, sem estarem diretamente ligados as suas realidades sociais, a produção de uma ciência social africana, (MACAMO, HOUNTONDJI, 2002, 2008).

## 5.1 FATO SOCIAL

O fenômeno santo possuiu características semelhantes a um fato social, porém para analisar esse fenômeno é necessária uma ciência social que tenha como objeto de estudo elemento da construção social daquela realidade africana como irá enfatizar logo mais à frente. “Fatos sociais é empregada correntemente para designar mais ou menos todos os fenômenos que se dão no interior da sociedade, por menos que apresentem com certa generalidade, algum interesse social” Durkheim (2007, p.1). De acordo com este pensador, os fatos sociais apresentam:

[...] características muito especiais: consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotadas de um poder de coerção em virtude do qual esses fatos se impõem a ele. Por conseguinte, eles não poderiam se confundir com os fenômenos orgânicos já que consistem em representações em ações; nem com os fenômenos psíquicos os quais só têm existência na consciência individual e através dela. Esses fatos constituem, portanto, uma espécie nova, e é que deve ser dada e reservada a qualificação de sócias (DURKHEIM, 2007, págs. 3-4).

Portanto, para Durkheim (2007) os fatos sociais apresentam existência própria, não tendo o indivíduo por substrato, mas sim a sociedade. Quanto a coerção social não exclui necessariamente a personalidade individual, consiste em todas as crenças e em práticas constituídas a um indivíduo social, poder-se-ia supor, com base no que precede que só há fato social onde há organização definida.

O que consistem o fenômeno social são as crenças, as tendências e as práticas do grupo tornando-os coletivos, quanto as formas que assumem os estados coletivos ao se refratarem nos indivíduos. Um fenômeno só pode ser coletivo se for comum a todos os membros da sociedade, ou a maior parte deles, portanto se for é geral. Porque é Geral, digamos que também é obrigatório; esse o fenômeno social é um estado do grupo que se repete nos indivíduos, porque se impõe a eles e está no todo, ou seja toda parte, Durkheim (2007).

É fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada, e ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independentemente de suas manifestações individuais (DURKHEIM, 2007, p.13).

Portanto o fenômeno social é um fato social, tem a sua existência própria nas sociedades, desempenha um papel coercivo aos indivíduos. “as meninas eram incorporadas de forma indesejada”, e é geral porque não é uma realidade particular da sociedade são-tomense pois de acordo com as notícias da mídia meninas entravam em transe meninas das escolas secundárias de outros países como Angola, Moçambique, Cabo verde, entre outros, como mostram os jornais:

Segundo o Jornal Verdade (2010) foram registrados em Moçambique nos 2010 casos de desmaios, manifestações estranhas e violentas em três escolas secundárias e eram perto de centenas de alunas. Na escola Secundária e Comunitária Armando Emílio Guebuza situada arredores da capital, na escola Secundária Quisse Mavota e numa outra no bairro do Zimpeto, no que tudo indica a sua causa seriam espíritos ancestrais tentando comunicar, o que começou a preocupar pais e encarregados de educação.

O jornal AngoNotícias (2017) registrou que em Angola em 2017 “cerca de 50 adolescentes e jovens da Escola Antônio Jacinto, em Luanda, deram entrada no Hospital dos Cajueiros por terem desmaiado. É o regresso de um dos mais densos mistérios da sociedade angolana nos últimos anos”. Pois já foram registrados nos anos de 2011 um elevado número de desmaios nas escolas de Angola, sendo as suas principais vítimas as meninas.

Para estudar um fato social é necessário um método sociológico, utilizado nas ciências sociais, pois de acordo com Durkheim (2007) os fatos sociais devem ser tratados como coisas. Deve tomar o caráter das coisas, pois na natureza só existem coisas, tentar explicar seu princípio e retirar a ciência nele contida, são idéias que são tomadas por um objeto de estudo, por isso é necessário analisar se o método sociológico que a sociologia de Durkheim utiliza vai de acordo com a natureza das coisas existentes no social africana.

Conforme Durkheim (2007) os “fenômenos sociais são coisas e devem ser tratados como coisas” (DURKHEIM, 2007, p.28). Para demonstrar essa preposição não é necessário meditar sobre a natureza, discutir as semelhanças que apresentam com os fenômenos dos reinos inferiores. Basta contratar que eles são os únicos dados oferecido ao sociólogo. É coisa, com efeito, tudo que é dado, tudo que se ofereceu ou, melhor, tudo que se impõe a observação e experimentação.

Evidentemente que é preciso que exprima os fenômenos para que seja objetiva, não em função de uma idéia de espíritos, mas de propriedades que lhes são inerentes. Por isso, deve apresentar características de um elemento integrante da natureza, não pela concordância delas, mas por um conhecimento mais ou menos ideal.

Ao resultar dessa maneira, o sociólogo deve tomar imediatamente contato com a realidade com efeito, o modo como os fatos assim classificados não depende dele da propensão particular de seu espírito, mas da natureza das coisas. Pois um método científico que consiste em;

[...] livres correntes que estão perpetuamente em via de transformação e que o olhar do observador não consegue fixar. Vale dizer que não é por esse lado que os cientistas podem abordar o estudo da realidade social., mas sabemos que está apresenta a particularidade de seu deixar de ela mesma, ser capaz de cristalizar-se. Fora dos atos individuais que suscitam, os hábitos coletivos exprimem-se sob formas definidas, (DURKHEIM, 2007, pgs.45-46)

Posso assim dizer que para chegarmos a entender o fenômeno santo o nosso olhar deve estar sobre um contato direto com as coisas que existem naquela realidade social ou seja, em São Tomé e Príncipe.

## 5.2 O FENÔMENO SANTO E O PENSAMENTO AFRICANO

O fenômeno santo foi visto por muitas pessoas da camada social São-tomense como algo do “mal”, pois esses o consideram como algo maléfico. De acordo com Mbiti (2001) os povos africanos têm um consciente do mal do mundo. De que Deus não criou o mau, pois ele não pode ser culpado ou questionado pelo que é designado o mal.

As sociedades africanas acreditam que o Deus criou o bem e que o mal está assistida por espíritos maus, um pensamento de que os espíritos agem ou são os agentes do mal, se tornando seres interpessoais e estranhos, os “mortos-vivos” estando em contato com o corpo humano é possível causar maus “nocivos”, isso os torna possessos e causariam várias doenças como epilepsia ou loucura. Argumento que: “Todas as sociedades africanas têm regulamentos e procedimentos acerca de cerimônias e rituais. Quando é cometida ofensa, aqui é muitas vezes necessário fazer uma purificação ritual” (MBITI, 2001, p.853). Assim podemos dizer que as cerimônias espirituais ligadas aos rituais de possessão em África estão ligadas aos antepassados ou a ancestralidade.

Se os mortos-vivos não forem convenientemente enterrados, ou se tiverem um ressentimento, se forem negligenciados ou se as pessoas não lhes obedecerem quando eles dão instruções, pensa-se que eles se vingam ou punem os transgressores. Neste caso, são os Homens que levam os mortos-vivos a agirem de modos “maus” (MBITI, 2001, p.848).

Conforme Gyeklye (2002), no contexto africano a estrutura social são caracterizadas como comunitárias, nessas sociedades comunitárias observamos que as relações sociais entre os indivíduos são de formas coletivas, uma característica que define a africanidade. Sendo assim, Mbiti (2001) observou que a ordem social e a paz são reconhecidas pelos povos africanos como essências sagradas, o sentido da vida coletiva é tão profundo e inevitável que a solidariedade da comunidade tenha que ser mantida.

Se não há desintegração e destruição. Existindo “[...] muitas leis, formas estabelecidas de comportamentos, regras, costumes e tabus, que constituem o código moral e a ética de uma dada comunidade ou sociedade, [...] ligadas aos antepassados e a ancestralidade com um caráter sagrado aos costumes e normas da comunidade ou sociedade.” (MBITI, 2001, p.849).

São Tomé e Príncipe não segue essa estrutura social, porém existem nessa sociedade muitas formas culturais, costumes e regras que fazem parte dos rituais africanos, sendo assim ,segundo Mbiti (2001) se qualquer código comportamento ser considerado perversa, errada ou má pode ser considerado uma ofensa aos antepassados e leva a destruição da ordem social, e por fezes a sociedade é punida para se fazer a justiça de forma coletivamente por essa inflação dos rituais. “A maior parte dos povos africanos aceitam ou reconhecem Deus como o último guardião da lei e da ordem dos códigos morais e éticos. Por consequência o que quebrar de tal ordem, quer um individuo quer por um grupo, é em última análise uma ofensa feita pelo corpo da sociedade” (MBITI, 2001, p.850).

Nessas sociedades algo é considerado mau não por ter causa da natureza intrínseca, mas em virtude de quem o faz a quem e de nível categórico, a culpa desta e de quase todas as outras manifestações do mal podem ter explicações naturais. Pelo fato de terem explicações simbólicas.

Para Mbiti (2001) não se deve negar que as forças espirituais fora do Homem que parecem às vezes funcionar dentro da história e da sociedade humana, mas a crença no poder místico é maior do que os modos da sociedade. Essas manifestações estão fortemente afilehadas por penetrações, “pelas forças psicológicas que cria poderes ou forças do mal tanto reais como imaginatórias que dão origem a mais tensões, ciúmes, suspeitas, calunias, acusações” Mbiti (2001, p.853) entre outros. Que são necessárias serem ilustradas num sentido acadêmico prático, para acreditar-se nessas realidades sociais trazendo assim uma visão a ser estudadas pela ciência nessas sociedades.

Enaltecendo que no contexto africano isso terá que ser contrabalançado pelo fato de que os africanos são pessoas, e há muitas ocasiões em que os sentimentos de: ódio, tensão, medo, susto, entre outros são também prontamente exteriorizados, ou seja, ligados a forças naturais, não porque as experiências do mundo da natureza estão divorciadas do Homem, mas pelo fato de que “na experiência do mal, os povos africanos vêm certos indivíduos como estando envolvidos intrinsecamente, mas malevolamente, na, fora isso, serena marcha do universo natural. Desta

forma se pode ver que até ponto a ontologia africana é profundamente antropocêntrica” (MBITI, 2001, p.858).

Como está muito e bem elucidado o pensamento africano pode nos apresentar uma ontologia africana que explique o fenômeno santo sendo elas por causas naturais não deixando o indivíduo social fora da sua causalidade, pois esses estariam intimamente ligados, por ofenderem ou não cumprirem com algum pedido ou alguma formalidade pedida pela ancestralidade espiritual. Essa é uma descrição que carece de ser tomada na causalidade na alteração na forma de agir e pensar (consciente) das meninas nas escolas em São Tomé e Príncipe. Pois essas meninas eram possuídas de formas indesejadas e por forças naturais desconhecidas.

São essas as contribuições que as tradições e culturas do saber africano nos apresentam para fenômenos como esses, que são expressamente importantes para os estudos de ciências sociais em África como método sociológico na de compreensão de realidade social mística como nos mostrou o Elísio Macamo.

Em muitas sociedades Africanas consoantes a esse tipo de realidade social, abrem campos para uma leitura mais complexa do funcionamento sociojurídico dos seus estados modernos, a partir das epistemologias do Sul de Boaventura de Sousa Santos, Meneses (2015 apud SANTOS, 2007,2014).

Para Meneses (2015) um dos desafios que as sociedades africanas enfrentam é o de acionar as múltiplas analogias e normas culturais numa estrutura ampla como o direito e a justiça. Os fenômenos sociais e culturais africanos merecem ser pronunciados como o direito à igualdade, para o reconhecimento da diferença. “Os debates sobre o campo jurídico em várias regiões do continente africano desenvolvem-se em torno de um profundo debate entre o chamado ‘direito tradicional’, – plural, e com profundas raízes – e as ambições modernizadoras dos modernos estados” (MENESES, 2015, p.65).

De acordo com Meneses (2015 apud SANTOS, 2003), os estados africanos têm uma característica “heterogêneos”, uma abordagem que permite uma leitura mais ampla dos múltiplos atores e criações interventoras nos processos de resolução conflitual. Uma conceptualização mais profunda do conceito de ‘tradicional’ e das múltiplas com interesses que intervêm na resolução de conflitos (comunitárias, locais, religiosas, etc.) é parte complementar do estudo das políticas de reforma do direito na África moderna.



As nações africanas modernas, cultural e juridicamente extremamente heterógenas constituem complexos mosaicos sociojurídicos, porém o funcionamento das instituições oficiais não reflete normalmente a diversidade, pois nas sociedades africanas modernas os estados partem de uma reflexão continua com o paradigma moderno eurocêntrico. Introduzido pela cultura colonial européia, procuram configurar a produção de saber onde se inclui o processo normativo com um componente de um único modelo epistemológico como se o mundo fosse monocultural.[...]Os posicionamentos teóricos e metodológicos marcadamente monoculturais, refletem uma única ontologia, uma epistemologia, e uma ética, em suma, um pensamento único que se procura impor como universal”(MENESES, 2015, p.66). É necessário que essas sociedades tomem em conta os seus aspectos culturais e tradicionais para selecionarem os problemas como o fenômeno santo.

Porém, é crescente o número de posições que insiste na abertura do cânone dos direitos, a partir dos saberes e experiências do Sul global. Comum a este Sul global é a crítica que procura identificar e radicalmente ultrapassar a persistência da colonialidade do poder e do saber (dominação, exploração, marginalização e opressão) para além do processo das independências políticas (MENEZES, 2015, págs.66-67).

Para Boaventura de Sousa de Sousa Santos, Meneses (2015 apud SANTOS, 2003), é necessária a sociologia das ausências e das emergências, que problematize de caráter mais amplo do conceito de justiça e de direito no contexto africano. Que permita uma maior visibilidade aos acontecimentos e dos sábios que tenham sido dados como nulos pelas abordagens de matriz eurocêntrica, para transformar estas falhas em temas atuais do contexto africano, fazendo com que o visível se transforme em central através de uma transformação epistêmica do cânone sociojurídico dominante.

Achille Mbembe (2001), contribuir com essa mesma crítica sobre a África, tentou construir e representar a identidade, instrumentalista africana a partir de um discurso nativista que concerne a África e seu povo não deixando de lado o historicismo e o positivismo. O autor incluso do contexto plurais africano tentou construir uma autodeterminação e auto-afirmação sobre o reconhecimento das especificidades culturais, políticas e geográfica, no economicismo, quanto a metafísica da diferença em África durante o século XX.

[...] temos visto surgir tendências intelectuais cujo objetivo tem sido conferir autoridade simbólica a certos elementos integrados ao imaginário coletivo africano. Algumas destas

tendências se desenvolveram, outras permaneceram como meros esboços. Muito poucas são notáveis por sua riqueza e criatividade, e em menor número ainda, são aquelas tendências dotadas de uma força excepcional (MBEMBE, 2001, p.172)

Sobre uma corrente de pensamentos de desenvolver concepções que poderiam esclarecer o significado do passado e o presente dos africanos como vista a escrever as realidades futuras africanas, com uma única identidade africana, cuja a fala pertence a raça negra “nativos”, deixando de fora o pensamento eurocêntrico, assimilados durante a colonização, escravidão e o apartheid, com desejo de unificar o povo africano a um mesmo mundo conhecido pelos colonizadores. Com um instrumento autônomo em nome de toda África abrindo caminho a um próprio estilo se ver as realidades sociais, políticas, demográficas, entre outros na África, Mbembe (2001).

Como esses pensamentos sobre a identidade Africana realçam que muitos dos conceitos que referir-se ao povo africano estarem ligados aos pensamentos eurocêntricos é o fator histórico de terem sido subalternizados ao longo da colonização européia dos seus hábitos, costumes tradicionais como forma de aculturá-los a um pensamento único do mundo.

São Tomé e Príncipe como já mencionado não foge dessa realidade histórica, de acordo com o seu contexto histórico por terem sido descobertas pelos europeus desabitadas, para o seu povoamento recebiam escravos trazidos especificamente do continente africano. Esses foram vítimas de uma colonização de aculturação, entretanto não podemos nos esquecer que eram povos com suas próprias realidades sócias já constituídas.

Necessitamos de uma autonomia no pensamento africano para compreender a essência de fenômenos metafísicos que acontecem na África, como no caso fenômeno santo em São Tomé Príncipe. As realidades sociais africanas estão adentro do social nas ilhas de São Tomé e Príncipe, para compreensão de tais manifestações, como o fenômeno santo é preciso ter um pensamento africano autônomo como instrumento para uma maior visibilidade dos acontecimentos naquele país. Esses pensamentos enquadram com as colocações já mencionadas pelo Elisio Macamo e Paulin J. Hountondji.

### 5.3 O FENÔMENO SANTO NO SISTEMA EDUCACIONAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Como já mencionado o fenômeno santo causou um grande trauma social, moveu vários setores civis para tentar amenizar os problemas que esse fenômeno social causou nas escolas são-tomenses, os sistemas educacionais foram atingidos de tal forma que levou a uma paralisação temporária das aulas em algumas escolas, sendo os principais envolvidos a camada educacional; professores, pais e encarregados de educação, curandeiros, padres, policiais, médicos, alunos entre outros.

De acordo com as informações recebidas da Escola Secundária Patrice Lumumba (2013) nesse fragmento muitas meninas ficaram feridas e muitas psicologicamente ficaram traumatizadas ao descobrirem o comportamento que teve durante o estado de transe. Episódio que tornou preocupante para a escola e os pais encarregado de educação e a comunidade em geral.

Este fenômeno arrastou por cerca de dois anos letivos pondo em causa o aproveitamento dos alunos e associativismo. Isto é, passaram a ter um acompanhamento especial, isoladamente dos alunos pertencente à escola. A conseqüência deste fenômeno é considerada muito devastadora para os pais encarregados de educação, para escola, os professores e os colegas que acompanharam detalhadamente o desenrolar das peripécias.

A educação sendo uns dos elementos integrantes e condicionantes do processo de desenvolvimento, São Tomé e Príncipe segundo Cardoso (2004) no seu sistema educacional é caracterizado por princípios que foram impostos pela Conferência Mundial de “Educação para todos” realizada em Jontiem, Tailândia em 1990.

Com um plano Nacional para satisfazer as necessidades básicas da aprendizagem que se enquadram na declaração Universal dos Direitos Humanos que “toda pessoa tem direito a educação”, para uma melhor qualidade de aprendizagem dos conhecimentos teóricos e práticos, formas de fazer valores e atitudes quanto a cultura e tradição, que em cada momento pudessem construir não só para a sobrevivência, mas para promover o desenvolvimento das capacidades e potencialidade de cada indivíduo social.

Exigindo uma educação de reformas e renovada, cumprindo com o compromisso que estão vinculadas a uma educação de melhor qualidade com intuito de enfrentar a uma ampliação exigida dos recursos de complexidade dos desafios que são postos ao serviço da educação.

Dentro desses parâmetros verificou-se que o sistema são-tomense nos períodos letivos do transe os alunos se encontravam muitos preocupados com as avaliações somativas os mesmos apresentavam-se mais vulnerável e frágil. Porém os resultados das avaliações eram satisfatórios, todavia via a escola criou uma avaliação alternativa para responder o nível de acompanhamento escolar dos mesmos uma vez que durante o período de crise perderam consideravelmente as aulas que foram administradas ao longo de todo o período.

Foram criadas condições para que os alunos em transe tivessem um aproveitamento desejado, mas isto não aconteceu 100% devido freqüentes crises que desestabilizava todo o processo. Mas o resultado foi positivo. Um período caracterizado de muita agitação e transtorno para a comunidade educativa de São Tomé e Príncipe. Embora ter-se-ia accionado muitos mecanismos para situação, porém não foi assim tão fácil, informação da Escola Patrice Lumumba (2013).

## **6 METODOLOGIA**

Pretendemos trazer fontes científicas que debrucem acerca da problemática colocada, com um caráter exploratório a fim de acarretamos referencias teóricas que apresentem explicações que concernem que em África exista uma realidade complexa no seu contexto histórico e sociocultural com a modernidade; ou seja, que exista uma certa relação ambígua.

De modo que, remete São Tomé e Príncipe a essa mesma realidade histórico e sociocultural. Nesse sentido, ansiamos estabelecer debates entre as sociedades africanas constituídas por mosaicos plurais e históricos do saber africano, com a modernidade (conhecimento científico europeu). Serão analisados saberes africanos de natureza abrangente de fenômenos sociais (místicos, religiosos, metafísicos, espirituais) que equivalem com o fenômeno santo, de tal modo, para compreendermos esse fenômeno social no contexto são-tomense.

O segundo método será mais descritivo e analítico, a fim de mostrar as conseqüências do fenômeno santo na educação em São Tomé e Príncipe, tomando um contanto direto com o fenômeno com o interesse de nos ilustrar os desafios que o sistema educacional são-tomense enfrentou entre os anos 2010 – 2012, envolvendo precisamente os pais, alunos encarregados de educação e autoridades educacionais, psicólogos, curandeiros a fim de trazer a luz se o sistema

educacional são-tomense promove um conhecimento que valorize o que é tradicional e cultural a fim de formar um indivíduo social capacitado quanto a esses valores. Os procedimentos metodológicos serão qualitativos, ou seja, uma pesquisa qualitativa que nos permite fazer interpretações, de modo formulou a nossa compreensão do fenômeno com as diferentes interpretações, interações e construções dos indivíduos quanto a nossa problemática.

[...] têm como objeto os seres humanos aos métodos qualitativos, sendo chamado de Interpretacionismo. Os estudiosos que se dedicam a esse tipo de pesquisa são chamados de interpretacionistas e afirmam que o homem é diferente dos objetos, por isso o seu estudo necessita de uma metodologia que considere essas diferenças (OLIVEIRA, 2008, p.3)

Essas pesquisas nos permitirão ter uma interpretação real do fenômeno santo. Inicialmente pretendemos fazer uma revisão de literatura para coletas de dados, isso se aplica nos métodos de pesquisas Bibliográficas e Documentais. De acordo com Pezzo (2016 apud MARCANI e LAKATOS, 2007), nas pesquisas bibliográficas iremos analisar os estudos que já foram realizados em uma determinada área temática, incluindo um recorte de tempo, que nos oferecerá uma absorção geral do assunto, as pesquisas bibliográficas são [...] “documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”, Almeida (2009 apud OLIVEIRA, 2007, p.5).

Neste caso as pesquisas bibliográficas nos darão noções gerais que poderão existir no entendimento desse Fenômeno social no campo científico. Nos permitindo alcançar as idéias dos outros pesquisadores quanto ambigüidade na realidade social africana em relação a modernidade, não somente no sentido de conhece-las, mas também de critica-las, trazendo a luz os fenômenos místicos, metafísicos, que existem na realidade social africana, Pezzo (2016 apud LIMA E MIOTO,2007). Essas serão as fontes secundárias pelo fato de serem contribuições de outros autores do tema a ser estudado, (ALMEIDA, 2009, p.6).

As pesquisas Documentais “possibilitam ampliar o entendimento de objetos cuja a compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural”, Almeida (2009, p.5). Pretendemos fazer um recorte de como o fenômeno santo se desenvolveu na sociedade são-tomense, a pesquisa documental nos trará quase todos os vestígios de como se manifestou o fenômeno santo na sociedade santomense entre os anos 2010-2012 e todas as atividades

sucedidas pela camada social civil e educacional para a resolução dos problemas que o fenômeno trouxe ao sistema educacional de São Tomé e Príncipe.

Serão analisados os documentos escritos que evidenciem os reais procedimentos aliciados nas escolas para resolver os danos causados pelo fenômeno santo, possibilitando assim a análise do sistema educativo quanto a valorização do que é cultural para a construção do sujeito social (práticas culturais africanas do contexto histórico são-tomense). Essas serão fontes primárias as que nos revelarão aos reais acontecimentos do fenômeno santo no sistema educacional são-tomense.

De acordo Almeida (2009), o método documental presente no uso de documentos que precisam ser valorizadas e apreciadas. São aspectos metodológicos, técnicos e analíticos que representam com totalidade determinados acontecimentos que testemunham as atividades ocorridas no passado “favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros” Almeida (2009 apud CELLARD, 2008), apresentando fatos satisfatórios e verídicos, esses documentos seriam os textos escritos, arquivos oficiais, atas impressos e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Todo ou qualquer material documental que servirem de coleta de dados serão aproveitados para uma melhor compreensão do fenômeno santo.

A análise documental leva-nos aos problemas que devem ser explorados adentro da temática de uma forma descritiva para [...] “produzir ou reelaborar conhecimentos e criar formas de compreender os fenômenos [...]. O pesquisador poderá, assim, fornecer uma interpretação coerente, tendo em conta a temática ou o questionamento inicial (ALMEIDA, 2009, págs.10-11).

A fim, de termos a captação imediata e corrente da informação desejada, do desenvolvimento do fenômeno santo (nas escolas) de São Tomé e Príncipe informando sobre os variados tópicos educacionais e culturais desse processo serão realizadas entrevistas, [...] “a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”. As entrevistas são aplicadas para que o pesquisador obtenha informações que provavelmente os entrevistados têm” Oliveira (2008 apud MOREIRA, 2002). As entrevistas a serem realizadas serão semi-estruturadas dão uma máxima possibilidade de um melhor entendimento.

[...] uma vez que permite não somente a realização de perguntas que são necessárias pesquisa e não podem ser deixadas de lado, mas também a relativização dessas

perguntas, dando liberdade ao entrevistado e a possibilidade de surgir novos questionamentos não previstos pelo pesquisador, o que poderá ocasionar uma melhor compreensão do objeto em questão, (OLIVEIRA, 2008, págs.12-13).

As entrevistas serão realizadas justamente aos membros pertencentes a comunidade escolar da escola Patrice Lumumba entre os anos 2010-2012 que estiveram adentro dos fatos (pais, professores, encarregados de educação, alunos, psicólogos, padres, curandeiros, entre outros). Foram ali registrados os maiores tragos do fenômeno santo, senão os maiores números de meninas em transe. Durante as entrevistas para colher as informações contidas pelos entrevistados, será utilizado um aparelho eletrônico (celular ou gravador), direcionado por um roteiro de perguntas abertas aos entrevistados proporcionando uma melhor visão e compreensão do fenômeno santo no sistema educativo de São Tomé e Príncipe e verificar as conseqüências na vida das alunas.





## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C, GUINDANI, J, **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**, *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Ano I - Número I - julho de 2009, [www.rbhcs.com](http://www.rbhcs.com).

CARDOSO, Maria Manuela. **Educação/ Formação/ Investigação em São Tomé e Príncipe- Será uma aposta do país no caminho para o desenvolvimento?**, Centro de Estudos Sociais, 2004. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/LAB> 2004.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**, São Paulo, Martins Fontes, 2007.

FAVRET-SAADA, Jeanne. **Ser afetado**, *Cadernos de Campo* n.13: 155-161, 2005.

HOUNTONDJI, Paulin J. **Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos**, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, março 2008: 149-160.

MACAMO, Elísio. **A Constituição duma Sociologia das Sociedades Africanas**. *Estudos Moçambicanos* 19 (2002): 5-26.

MBEMBE, Achille. **As Formas Africanas de Auto- Inscrição**, *Revistas Estudos Afro- Asiáticos*, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209.

MBITI, John. **O Mal no Pensamento Africano**, *Revista Portuguesa de Filosofia*, 57 (2001), 847-858.

MENESES, Maria Paula. **As Modernas Sociedades Africanas: Socialmente Plurais, Legalmente Plurais?**, *Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN*, Natal, v. 16, n.2, jul./dez. 2015, ISSN 1982-556.

NASCIMENTO, Augusto. **As fronteiras da nação e das raças em São Tomé e Príncipe São-tomenses, Europeus e Angolas nos primeiros decênios de novecentos**, *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 29, nº 51, p.721-743, set/dez 2013.

Novo Jornal. **Voltam os desmaios coletivos em escolas de Luanda**. *AngoNotícias*, Luanda, 15 de junho de 2017. Disponível <http://www.angonoticias.com/Artigos/item/54768/voltam-os-desmaios-coletivos-em-escolas-de-luanda>.

OLIVEIRA, Cristiano. **Um apanhado Teórico-Conceitual sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características**, *travessias* ed. 04 ISSN 1982-5935 educação, cultura, linguagem e arte. 2008.  
Patrice Lumumba, Fenômeno Transe, Ano letivo 2012/2013.

PEZZO, Thiago. **Vigilância Socioassistencial como relação sociotécnica de Vigilância: Análise das Perspectivas no campo do Serviço Social**, Florianópolis, 2016.

**REDAÇÃO. Desmaios na Escola Secundária e Comunitária Armando Emílio Guebuza, Verdade**, Moçambique, 1 de junho de 2010. Disponível em <http://www.verdade.co.mz/nacional/11680-desmaios-na-escola-secundaria-e-comunitaria-armando-emilio-guebuza>.

**São Tomé e Príncipe as suas gentes e seu Patrimônio**, 5 de março de 2008. Disponível em <http://stomepatrimonio.blogspot.com.br/2008/03/d.html>. Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

SEIBERT, Gerhard. **Camaradas, Clientes e Compadres- Colonialismo e Socialismo e Democratização em São Tomé e Príncipe**, Lisboa, novembro de 2001.

SEIBERT, Gerhard. **Colonialismo em São Tomé e Príncipe: hierarquização, classificação e segregação da vida social**, UNILAB, 2014.

VEIGA, Abel. **Santo ou Montá (Transe) regressou, Tela Nón, São Tomé e Príncipe**, 18 de dezembro de 2014. Disponível em <http://www.telanon.info/sociedade/2014/12/18/18249/santo-ou-monta-transe-regressou>. Acesso em 3 de janeiro 2018.